



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegraphico: Talhadas — Lisboa • Telefone 5339  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Auxiliemos o povo russo

Em 30 de Julho último recebeu a Batalha os primeiros informes seguros sobre a verdadeira situação da Rússia.

Soubese que um mau ano agrícola originara uma péssima colheita e que tudo isto, ligado ao bloqueio infame que a burguesia tem feito ao novo estado, provocou em algumas províncias uma situação angustiosa, a fome.

Não teve até hoje a exposição dos tristes factos, que nessa data publicámos, eco que correspondesse à situação angustiosa em que o povo russo se encontra. Aparte certas manifestações individuais, que pouco representam, nada mais se produziu, a não ser simples manifestações platónicas que pouco representam também.

A Batalha, porém, no cumprimento dum dever de solidariedade, vem perante o proletariado português fazer um apelo sincero, despertar energias, canalizar boas vontades no sentido de se auxiliar esse punhado de homens que sofrem.

Não se trata agora de saber se a política do governo soviético é boa ou funesta. Haja em consideração apenas que as agruras que o povo russo agora está padecendo são originadas no gesto sublimado de libertação, no gesto revolucionário que o incompartibilizou com o mundo burguês. Nós não somos apologistas da ditadura do proletariado, apenas concordamos com o esforço revolucionário em si. Isto basta para que todos os sofrimentos que o povo russo passa, motivados para esse esforço, sejam também os nossos sofrimentos. A Comunidade de Paris falou, mas nós sentimos uma simpatia imensa pelo princípio revolucionário que guiou o povo. A revolução russa degenerou na ditadura dum partido, e não do proletariado, no entanto somos absolutamente solidários com o operariado, com o povo russo.

Admitindo mesmo que a revolução russa não tivesse estalado, que o povo vivesse ainda sob a pata pesada do tsarismo, bastaria sabermos que províncias inteiras lutavam com a fome para que o nosso coração se confrangesse e para que fizéssemos todo o possível para que a fome se extinguísse.

Mas o facto de a Rússia, após a revolução, violenta, se encontrar, apesar de tudo, num simpático período de transição, onde uma vontade de acerto, de elevar o nível intelectual do povo, conduzirão, decerto, a um novo estado social mais perfeito e até à morte da ditadura — esse facto com mais razão nos anima a fazer ao operariado português um apelo no sentido elevado de, ainda com sacrifício de algumas resumidas comodidades que tenhamos, se auxiliar o povo russo, o povo que tem fome, do evitar que milhares de mãos continuem chorando a miséria dos filhos e que algumas crianças pegam pão sem que a fome lhes seja satisfeita.

O apelo que a *Imprensa Livre* ontem fez, é extremamente simpático a todos nós e anima-nos a reforçar as nossas palavras de 30 de Julho último.

Auxiliemos quanto antes o povo russo! Inutilizemos o prazer sinistro que a burguesia internacional teria ao saber que milhares de inocentes morriam de fome, devido ao infame, criminoso bloqueio que sustenta!

Proletários, enviai à administração da Batalha o produto das vossas quotas a favor do operariado russo!

### Visita de estudo

A comissão de propaganda do Núcleo Juvenil Sindicalista de Lisboa realiza amanhã uma visita de estudo à fábrica de tijolo, sita no Parque Eduardo VII.

O ponto de reunião é na Rotunda à entrada do Parque Eduardo VII, pelas 14 horas.

### Ordem pública

Continuaram ontem de prevenção rigorosa as forças de mar e terra.

## UMA TEIMOSIA CRIMINOSA

### Outro atentado contra uma obra onde são permitidas as horas suplementares

A teimosia dos mestres e empreiteiros de obras, de imporem aos operários da construção civil trabalhar horas suplementares, deu motivo a mais um atentado dinamitista.

Contra um prédio em construção, ao Campo Pequeno, situado entre o largo Afonso Pena e Avenida 5 de Outubro, foi na noite de quarta-feira arremessada uma bomba que produziu vários estragos na escada, paredes, caixilhos e na canalização.

São empreiteiros dessa obra os srs. António Santos e Júlio, o primeiro dos quais, acompanhado por dois agentes, dirigiu-se anteontem ao Manicômio em cujas obras trabalha o camarada João Jorge, no intuito de o mandar prender. O pessoal da obra opôs-se a que a prisão se efectuasse, decidindo João Jorge apresentar-se no governo civil, o que fez anteontem à noite, sendo, porém, mandado em paz.

## Festa escolar

Na Secção do S. U. da Construção Civil de Palma e arredores

Amanhã deve efectuar-se na Secção do S. U. da Construção Civil de Palma e arredores, uma festa comemorativa do encerramento do ano lectivo de 1921, com o programa seguinte:

A's 15 horas, conferência por um camarada em evidência no movimento associativo, concerto pelo grupo da Sociedade de Telheiras, seguindo-se uma sessão solene, na qual farão uso da palavra vários oradores.

Haverá também exposição de trabalhos escolares executados pelos alunos e representação de poesias e monólogos também pelos alunos.

A comissão escolar convida todos os camaradas e suas famílias a assistir a estas festas. Igualmente faz convite às associações e secções que por lapso não tenham recebido officio a fazerem-se representar.

## O naufrágio da traineira

Foram nove os tripulantes que pereceram, salvando-se sete

PENICHE, 10. — C. — A traineira que naufragou a um quilómetro do Cabo Carvoeiro pertencia à viúva Fialho, tendo como sócio o mestre da referida embarcação Joaquim Nicolau. No naufrágio pereceram nove tripulantes, sendo os sete restantes salvos por um barco a vapor do sr. Fialho, do Algarve, do qual é mestre o sr. André, que na ocasião estava no porto.

Pena foi que nesse momento não estivesse presente o capitão do porto, para verificar como a população marítima está servida com o salva-vidas, que se encontra encurralado.

As direcções das Associações de Empregados de Hotéis e Restaurantes, Profissionais Culinários e de Criados de Mesa pediram a d. missão entregando os trabalhos dos seus sindicatos a um comité.

Apenas a direcção das Empregadas Domésticas continua no desempenho das suas funções.

Os delegados da classe patronal que vinham assistir a esta reunião, manifestaram também a sua repulsa perante os actos do governador civil.

A assembleia encerrou-se no meio de vivas à imprensa que tem defendido a causa dos serviços, à classe operária e de abaixo ao I veteixatário.

## A vila Dias em Xabregas

é devorada em parte por um incendio

Os moradores da populosa vila Dias em Xabregas foram ontem de manhã, cerca de 6 horas, sobresaltados por vários gritos de fogo, que ali se estava desenvolvendo com violência e que começou no 1.º andar, lado esquerdo do n.º 25, residência do cabo da guarda fiscal sr. Joaquim António Barata, que se encontra a s. P. Presume-se que fosse originado por falhas da locomotiva do comboio que passa nas freixas do prédio.

Muito concorreu para o seu desenvolvimento o não haver no local do incendio agua encanada, tendo de ser, por esse motivo, utilizados os poucos da fabrica de luminarios de Xabregas, antiga fabrica Black, montando-se duas auto-bombas e uma bomba a vapor. Os bombeiros conseguiram localizar o fogo, evitando que este se propagasse a todo o edificio. Trabalharam duas aquietas, que apenas prestaram serviço de rescaldo, sendo o serviço dirigido pelo sr. João Baptista Alves e pelo chefe da 2.ª divisão, sr. Alves, auxiliados pelos chefes de secção, srs. Almeida, Santos, Pedrosa e Rodrigues.

A parte do prédio que as chamas devoraram está avaliada em 10 mil escudos. Devido à péssima construção, caiu a frente do prédio, atingindo o bombeiro n.º 47, José Caetano Areal, o qual ficou muito ferido nas pernas, tendo de receber curativo na farmacia próxima, e recolhendo depois a sua casa.

No edificio incendiado habitavam ao todo 35 inquilinos, alguns dos quais ficaram reduzidos à miséria, por não terem os seus haveres seguros.

Do prédio está seguro na companhia "Fenix", em 30 mil escudos, e não alguns locatários seguros noutras companhias.

## Aos gráficos

A Comissão Administrativa da Associação dos Compositores e a Direcção da Associação dos Impressores lembra a todos os camaradas empregados que é hoje, sábado, que começa a cotização de 1 escudo semanal (cota mínima) para auxilio aos camaradas em luta.

Que todos cumpram o seu dever!

## O movimento sindicalista na Alemanha

447 Uníões locais agrupam 6 milhões de sindicatos

A Confederação Geral dos Sindicatos da Alemanha consagrou um relatório especial à actividade das Uníões Locais de Sindicatos Livres. Sobre 1180 Uníões Locais, 947 forneceram informações.

Estas 947 agrupavam, em 1920, 13.496 organizações profissionais e 6.089.755 indivíduos, dos quais 1.269.356 são mulheres.

Há ainda 81 sindicatos com 19.212 membros que não fazem parte da Confederação.

Em 91 cidades se encontram casas do povo, sendo 51 construídas em terrenos pertencentes aos sindicatos. As Uníões Sindicalistas preocupam-se bastante com a educação e com a orientação sindicalista da juventude. Em 656 localidades possuem bibliotecas, contando-se 543 comités especiais para a educação dos operários e 395 comités para a juventude.

Entre sindicalistas e comunistas existe na Alemanha um abismo insuperável. Em consequência de tam acres dissenções as organizações sindicalistas alemãs influenciam os denodados camaradas Kater e Rooker negaram-se a aderir ao Congresso Sindicalista de Moscova.

## BREVEMENTE!

Será pôsto à venda

## A Crise do Socialismo

por Hamon

Edição de A BATALHA

## O governador civil e os serviços

Foi mais uma vez proibida uma assembleia geral marcada para ontem

Estava convocada para ontem uma assembleia geral da Associação dos Empregados de Hotéis e Restaurantes.

Nada há mais natural, banal até, de uma classe reunir em assembleia geral. Pois não o entende assim o sr. Lelo Portela, aviador e governador civil de Lisboa. E porque não o entende, ou não quer entender, resolveu saltar por cima das leis — éle que tanto amor tem à lei — e que pretende que os outros se sujeitem a toda a legislação, mesmo que seja vexatória — e proibiu a assembleia alegando (é preciso uma desculpa) que não eram apenas os empregados de hotéis e restaurantes que na travessa dos Inglesinhos se reuniam.

Esta proibição produziu na classe uma indignação indescritível, por quanto está já farta de aturar as resoluções desencontradas, aéreas (influências da aviação) que o sr. governador civil de quando em vez toma.

As direcções das Associações de Empregados de Hotéis e Restaurantes, Profissionais Culinários e de Criados de Mesa pediram a d. missão entregando os trabalhos dos seus sindicatos a um comité.

Apenas a direcção das Empregadas Domésticas continua no desempenho das suas funções.

Os delegados da classe patronal que vinham assistir a esta reunião, manifestaram também a sua repulsa perante os actos do governador civil.

A assembleia encerrou-se no meio de vivas à imprensa que tem defendido a causa dos serviços, à classe operária e de abaixo ao I veteixatário.

## A vila Dias em Xabregas

é devorada em parte por um incendio

Os moradores da populosa vila Dias em Xabregas foram ontem de manhã, cerca de 6 horas, sobresaltados por vários gritos de fogo, que ali se estava desenvolvendo com violência e que começou no 1.º andar, lado esquerdo do n.º 25, residência do cabo da guarda fiscal sr. Joaquim António Barata, que se encontra a s. P. Presume-se que fosse originado por falhas da locomotiva do comboio que passa nas freixas do prédio.

Muito concorreu para o seu desenvolvimento o não haver no local do incendio agua encanada, tendo de ser, por esse motivo, utilizados os poucos da fabrica de luminarios de Xabregas, antiga fabrica Black, montando-se duas auto-bombas e uma bomba a vapor. Os bombeiros conseguiram localizar o fogo, evitando que este se propagasse a todo o edificio. Trabalharam duas aquietas, que apenas prestaram serviço de rescaldo, sendo o serviço dirigido pelo sr. João Baptista Alves e pelo chefe da 2.ª divisão, sr. Alves, auxiliados pelos chefes de secção, srs. Almeida, Santos, Pedrosa e Rodrigues.

A parte do prédio que as chamas devoraram está avaliada em 10 mil escudos. Devido à péssima construção, caiu a frente do prédio, atingindo o bombeiro n.º 47, José Caetano Areal, o qual ficou muito ferido nas pernas, tendo de receber curativo na farmacia próxima, e recolhendo depois a sua casa.

No edificio incendiado habitavam ao todo 35 inquilinos, alguns dos quais ficaram reduzidos à miséria, por não terem os seus haveres seguros.

Do prédio está seguro na companhia "Fenix", em 30 mil escudos, e não alguns locatários seguros noutras companhias.

## Aos gráficos

A Comissão Administrativa da Associação dos Compositores e a Direcção da Associação dos Impressores lembra a todos os camaradas empregados que é hoje, sábado, que começa a cotização de 1 escudo semanal (cota mínima) para auxilio aos camaradas em luta.

Que todos cumpram o seu dever!

# A ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA E OS SEUS DETRACTORES

O relatório do Comité Confederal sobre as acusações caluniosas feitas em Evora por Joaquim Cardoso à C. G. T. e a "A Batalha"

Caros camaradas: — A maneira como em público e em particular se conduziam os camaradas que dentro da organização sindical impugnaram a «Nota Officiosa» da C. G. T., a sua manifesta parcialidade contra a organização e em defesa do partido de que fazem parte, levou o Comité Confederal a prevenir-se, vigiando e defendendo a organização confederal de todos os possíveis ataques que desonesto e deslealmente lhe fossem dirigidos, cumprindo assim um dos seus mais imperiosos deveres.

E assim, o Comité Confederal, tendo sabido que o camarada Joaquim Cardoso, ao qual havia sido retirada a confiança na C. G. T. pela U. S. O. de Evora, havia ido aquela cidade, propositalmente, aproveitando a sua ida a Beja, com mandato da sua Federação, e tendo conhecimento de que havia em Evora realizado uma sessão pública, resolveu que uma comissão fosse aquela cidade inquirir do que se havia passado e desfazer quaisquer infundadas acusações que aquele camarada levemente produzisse.

As razões do procedimento do Comité fundamentam-se na forma como Joaquim Cardoso se pronunciou na sessão do Conselho Confederal do dia 24 de Julho, dando razão à deliberação da U. S. O. de Evora em retirar-lhe, como a Carlos de Araújo, a sua confiança, como seus representantes na C. G. T.

Foi, pois, essa comissão a Evora, no dia 28, ou seja no dia seguinte àquela em que o Conselho Confederal votou a «Nota».

Pode essa comissão verificar o estado de espirito dos militantes de Evora por motivo das acusações que Joaquim Cardoso ali fez, tanto em particular como em público.

O camarada Cardoso não só havia reeditado em Evora — e, segundo ali informaram, o mesmo havia feito em Beja — as acusações odiosas, as insinuações caluniosas, as desproporcionadas afirmações que havia feito na sessão do Conselho de 24 p. p., mas havia ainda acrescentado outras, que um ódio mal contido engendrara, num desforço de impotente vingança, amesquinhando a Confederação, a sua acção, os seus princípios básicos, os seus objectivos, como que para defender o seu procedimento incorrecto e encarecer, contra a organização sindical, a necessidade dum partido e dum acção política.

A própria Batalha foi posta —

Oficio de Carlos de Araújo e Joaquim Cardoso enviado à U. S. O. de Evora a propósito da «nota offi-

cial» do Comité Confederal

«Lisboa, 21 de Julho de 1921. — Pre-

sados camaradas: — Conforme já é de vossos conhecimentos, actualmente dentro da C. G. T., está-se debatendo um assunto de grave importância para a Organização Operária.

Devem ter conhecimento de que se acha constituído o Partido Comunista, constituído na sua maioria por militantes da Organização Operária, daqueles que mais vezes tem provado a sua acção e sacrificio, quer em trabalhos da organização quer em perseguições da burguesia e governantes.

Este agrupamento, distribuído há dias um manifesto na véspera das eleições, dizendo de sua justiça.

Desse agrupamento comunista; político lá lá, chamamos; fazemos; não delegados dessa União, parte dele, como sendo o único agrupamento que defende acerrimamente a revolução russa e a inevitável ditadura do proletariado. Pois bem. Dentro da organização e principalmente dentro da C. G. T., impera hoje uma demagogia de Puritanismo anarquista, que impede que as massas se agitem para a conquista do poder. Os puritanos a pretexto de que não se deve gramam a ditadura do proletariado (mas gramam e acitam a dos burgueses) fazem uma guerra de morte aos comunistas, e só desejam a revolução sem ditadura e essa só se terá quando a massa estiver toda preparada e for toda consciente. (Lá para o ano 3.000!)

Nos revolucionários que vemos que a seguir à revolução só uma ditadura do operariado, é que poderá impor à classe capitalista esbulhada, as nossas condições; não podemos consentir que os puritanos que querem a revolução sem ditadura, se nos imponham, para acontecer o que ocorreu na Hungria e se não fosse o pulso dos ditadores rus-

semita-se-nos a frase — pelas ruas da amargura. A sua orientação, como a sua vida económica e financeira foram postas em almoeda com uma sencermomia mentirosa que arripia.

Um pormenor que a comissão relatou ao Comité, dá bem a ideia de como ficou o espirito de todos os que ouviram Joaquim Cardoso.

A comissão confederal em face do que lhe foi referido pediu a promoção, pela U. S. O. local, dum sessão pública onde pudesse esclarecer e destruir as acusações que Joaquim Cardoso havia feito. E horas antes de essa sessão abrir um camarada, numa das ruas de Evora, dirigiu-se à comissão nestes termos:

— Eu não volto a comprar a Batalha, e não pago mais cota alguma para o sindicato; — tenho ido no conto do vigário e não quero ser mais vigarizado...

Estupefacta, a comissão perguntou a esse operário a razão das suas palavras. Ele respondeu: — Foi o que cá disse o Joaquim Cardoso...

Este pormenor é comprovado com a própria acção da reunião onde Joaquim Cardoso falou e que vai ser lida na devida altura, em cuja acção se lê também que aquele camarada afirmou que a C. G. T. não preparava os organismos para agirem revolucionariamente e que até impedia que outros organismos o fizessem, como aconteceu a F. da C. Civil.

A noite realizou-se a sessão pública, na qual falaram os membros da comissão, M. J. de Sousa e Miguel Correia, os quais defenderam a «Nota» confederal, desfazendo dum modo geral a impressão que Joaquim Cardoso havia deixado na sessão em que falou.

Depois da sessão pública, efectuou-se a reunião dos delegados da U. S., que se prolongou até depois das 4 horas da manhã. Nessa reunião proferiram-se melhor os elementos de apreciação. A comissão perguntou a razão porque a União havia retirado a confiança a Joaquim Cardoso antes dele se pronunciar no Conselho Confederal, sendo a comissão informada que a União tomou aquela deliberação em virtude do officio que os seus representantes àquela organização haviam enviado, com data de 24 de Julho.

Para a leitura desse officio chamou o Comité a atenção do Conselho.

Diz assim:

«Lisboa, 21 de Julho de 1921. — Pre-

sados camaradas: — Conforme já é de vossos conhecimentos, actualmente dentro da C. G. T., está-se debatendo um assunto de grave importância para a Organização Operária.

Devem ter conhecimento de que se acha constituído o Partido Comunista, constituído na sua maioria por militantes da Organização Operária, daqueles que mais vezes tem provado a sua acção e sacrificio, quer em trabalhos da organização quer em perseguições da burguesia e governantes.

Este agrupamento, distribuído há dias um manifesto na véspera das eleições, dizendo de sua justiça.

Desse agrupamento comunista; político lá lá, chamamos; fazemos; não delegados dessa União, parte dele, como sendo o único agrupamento que defende acerrimamente a revolução russa e a inevitável ditadura do proletariado. Pois bem. Dentro da organização e principalmente dentro da C. G. T., impera hoje uma demagogia de Puritanismo anarquista, que impede que as massas se agitem para a conquista do poder. Os puritanos a pretexto de que não se deve gramam a ditadura do proletariado (mas gramam e acitam a dos burgueses) fazem uma guerra de morte aos comunistas, e só desejam a revolução sem ditadura e essa só se terá quando a massa estiver toda preparada e for toda consciente. (Lá para o ano 3.000!)

Nos revolucionários que vemos que a seguir à revolução só uma ditadura do operariado, é que poderá impor à classe capitalista esbulhada, as nossas condições; não podemos consentir que os puritanos que querem a revolução sem ditadura, se nos imponham, para acontecer o que ocorreu na Hungria e se não fosse o pulso dos ditadores rus-

ral ter conhecimento dela, alvejando os elementos Comunistas, chegando-lhe a chamar videlinhos e a chegar ao cumulo, de lhes negar autoridade revolucionária!

Alguns camaradas não estão satisfeitos com a atitude da C. G. T. porque a sua conduta não tem sido aquela que era de esperar.

Estão-se realizando reuniões públicas do Conselho que mais parecem Congressos, onde os partidários do tudo ou nada, isto é os puritanos, tem os seus adeptos e pretendem negar vitalidade acção aos comunistas, pretendendo esmagar!

Isto é revoltante e criminoso. Eles que não tem a coragem para fazer a revolução, querem esmagar os verdadeiros revolucionários, aqueles que estão dispostos a tudo para a conseguir. Infames, covardes! Não sabemos a vossa opinião. Não queremos armar ao efeito, mas só a nossa ida a essa cidade poderia esclarecer esta situação, ou se a bem compreendêsseis: então dizeis-nos o caminho a seguir.

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa repudia a nota da C. G. T., a do porto aprova-a etc. como podeis ver na Batalha.

A União do Porto não tem vida e portanto foi a opinião do secretário que pesou no telegrama enviado.

E o mais seguirá.

No domingo realiza-se pelas 14 horas a segunda reunião onde se debaterá arduamente o assunto.

Desejamos ter em nosso poder um officio e telegrama até sábado do que entendes e resolvéis sobre o que se debate.

Não queremos que se saia da C. G. T. por que isso era dar glórias aos puritanos e eles ficarem só na sua torre de marfim.

Se fosse possível a vinda dum delegado da União isso seria ouro sobre azul.

Se não for possível; basta o officio para nós e um telegrama para a C. G. T. dizendo o que resolverem. Como vemos, a pretexto da especulação política de que não devem criar amanhã novos senhores; cápa-se a acção da massa se poder manifestar, pois que a massa não está educada.

Não está; nem estará, enquanto a massa operária consiente, embora em minoria não se imponha por acto de força.

Basta de ilusões!

Basta de Jounaux, de Wanderveldes, de Gompers, portugueses, de tantos patifes que tem atraído a Causa dos Trabalhadores.

Esperamos a vossa resposta urgente.

Enviei hoje telegrama prevenindo o envio desta carta, deves reír e deíberar.

No próximo Congresso da C. G. T., porque Internacional temos de aderir?

A' de Moscova, ou de Amsterdã?

A' vermelha ou à dos amarelos?

A' dos revolucionários ou à dos vendidos à burguesia? Digam-nos. Respondam-nos.

Saúde e Revolução Social.

Os delegados da União dos Sindicatos

Acta da sessão magna da U. S. O. de Evora realizada a pedido de Joaquim Cardoso

«Pelas 22 horas de terça-feira, 26 de Julho de 1921, o camarada Nogueira, secretário geral, expôs os fins da sessão, pedindo à assembleia a nomeação de um presidente e dois secretários para a mesa desta sessão, a qual ficou assim constituída: presidente, Jerónimo de Almeida; secretários, Rochinha e Pratas. O camarada presidente dá em primeiro lugar a palavra ao camarada Joaquim Cardoso, visto ser esta sessão realizada a seu pedido. O orador começa por dizer que estranhou bastante que esta União procedesse assim, tam violentamente, contra os seus ex-delegados, visto que ele, segundo a sua forma de ver, não se desviou absolutamente nada, dentro da C. G. T., da missão que esta União o incumbiu de desempenhar. Continuando na sua defesa cita vários casos, lembrando que o próprio Conselho Confederal lhe fez justiça, dando-lhe a liberdade de se defender, embora já com a confiança retirada por esta União. Lembra ainda uma passagem do discurso do delegado Manuel Afonso, no mesmo Conselho, em que, reprovarando a atitude da União de Evora, disse não ser justo tal procedimento visto que Cardoso ainda se não tinha pronunciado sobre este assunto. Depois de uma pequena pausa, chama a atenção da assembleia afirmando que, no Conselho Confederal, já havia dito o que vai dizer aqui, e que a União de Evora, ao fazer alguma coisa de melhor, porque o que hoje é bom, pode não prestar amanhã. É preciso arripiar caminho. Eu assim farei porque ainda é tempo. Não podemos estar sempre no mesmo sítio. A C. G. T. não reconhece o Estado e as leis, mas em todos os momentos, em comícios e sessões, empregando certos processos, fazendo decretos, está renegando os seus princípios.

«Vamos nós, os celsinhos, os minúsculos, as suas escadas estou farto de subir, apresentar essas reclamações. Ora, tudo isto é vigarizar e eu não quero ser mais vigarista.» Referindo-se ainda à nota do Comité Confederal relata que, em um momento político, de nome Dias Ferreira, se fez ouvir pela C. G. T. sobre um movimento político, que ele, Dias Ferreira, se propunha fazer, mas que não queria levar à prática sem primeiro saber se a C. G. T. se opunha a

tos Operários de Evora à C. G. T. Carlos de Araújo, Joaquim Cardoso, A' União dos Sindicatos Operários de Evora.

NOTA — Junto envio um manifesto do Partido Comunista e vejam a nota offiiosa da Confederação publicada na Batalha de domingo.

Nessa sessão esclareceu a comissão o que se referia à vida íntima de A Batalha e ainda outros pontos relativos à organização — questões íntimas, familiares à organização que só são compreendidas pelos militantes causticados pela experiência.

Alguns delegados da União desajavam que um dos seus ex-delegados e outro da Confederação fossem a Evora para discutirem as acusações feitas à C. G. T. e à Batalha. A essa pretensão objectou a comissão que tal acto não poderia ser levado a efeito por duas razões: a primeira porque a C. G. T. não se sujeitaria a discutir com quem a enlameou; e a segunda porque dessa discussão — o dirás tu, digo eu — nada de positivo se concluiria para o levantamento moral da organização, pôsto que os ex-delegados que criaram esta situação, por um desforço vingativo, procuraram fazer valer a calúnia e a falsidade, scientes de que tudo aquilo serviria para alimentar a maledicência. Convençenou, por isso, a comissão e o Conselho de delegados em que este assunto seria sujeito ao Conselho Confederal, devendo uma delegacia da União assistir à sessão em que a questão fosse debatida, depois do que a C. G. T. enviaria de novo a Evora uma comissão, para, em sessão pública, esclarecer o operariado daquela cidade e desfazer as calúnias ali lançadas por Joaquim Cardoso.

Mas a comissão para esclarecer o Comité, e este para esclarecer o Conselho, necessitava dum documento comprovativo e este seria a acta da sessão em que Cardoso falou.

Essa acta, embora, à face do que foi revelado verbalmente à comissão, um tanto lacónica, dá bem a ideia do que foi dito por aquele camarada, salientando suficientemente as passagens graves que vão além do que pelo mesmo ex-delegado foi dito em Lisboa.

Ei-la:

Acta da sessão magna da U. S. O. de Evora realizada a pedido de Joaquim Cardoso



## A BATALHA NO FORTO

O logro da vida barata—Como tudo torna a subir, a Companhia Carris encarece as passagens—A Câmara... consente, porque também faz o mesmo com os seus negócios—A U. S. O. promove uma reunião contra a extorsão—Um manifesto

PORTO, 10.—Depois duma taia fúria dos géneros, estrondosamente hossaçada pelo comercialismo, industrialismo e imprensa, para dar margem a que os salários pudessem sofrer uma rebaixa, a agravar uma crise que se desenhava com a oscilação do câmbio—a vida vai voltando novamente a atingir as dificuldades de há dois meses. Passaram-se as eleições, elegeram-se os pais da pátria e o pânico entre os negociantes acalmou-se, de sorte que a vida, em vez de emboretecer, como se alardeava risonhamente, está demasiadamente encarecendo. Foram avós da Páscoa, os quais não vão sair tremendo, pois a subida dos géneros alimentícios já se fez agora mais o berbecho da falta de trabalho. E eis no que dão as medidas financeiras dos governantes.

Aproveitar esta bacanal de abutres, a Companhia Carris de Ferro decidiu-se a entrar na dança da roubalheira, e assim, de parceria com a Câmara Municipal, essa mesma que nos tem roubado os olhos da cara com uma especulação das carnes e outros negócios mais, resolveu, secreta e rapidamente, aumentar para o dobro o custo das tarifas, depois duma Comissão Arbitral, que certamente vai na vau, dar o seu parecer favorável ao assalto à bolsa pública. Pois não em face desta conspiração já saída do colinho da Câmara, Carris e da tal Comissão, a União dos Sindicatos Operários deliberou levantar um protesto, convocando um comício público, para ontem, a que assistiram também os delegados ao Conselho Federal. Para que o protesto resultasse mais retumbante e a reunião o mais concorrida possível, foi pela cidade distribuído profusamente um manifesto, do qual transcrevemos o seguinte período:

Assim, a União dos Sindicatos do Porto, idêntica representativa das Classes Trabalhadoras, ou seja de perto de 50.000 operários, no mesmo tempo que lava, desde já, o seu mais veemente protesto contra este novo assalto que a Carris amanha pensa pôr em prática, merece da brandura dos nossos costumes, lembra ao pessoal da mencionada Companhia a responsabilidade moral que ao mesmo cabe nesta tal palpitante questão. E interpretando o sentir das classes trabalhadoras, bem como, neste momento, o sentir da população desta cidade, altamente interessada no assunto, convide os delegados, ao Conselho Federal, das diversas classes aderentes, a reunir-se hoje, pelas 21 horas, na sede dos empregados do Comércio, à rua da Torrinha, na qual se estudará a melhor forma de não se deixar ir por diante a nova e premeditada especulação ideológica dirigida pelas garras duma Companhia que até hoje tem estado em terreno conquistado.

O que se deliberou na reunião  
De facto, na sede da União dos Empregados do Comércio efectuou-se a

## No Teatro de S. Bento

## Gâmara dos deputados

## Uma piada feliz

O presidente do ministério fez ontem à câmara a apresentação do novo ministro do comércio, sr. Fernandes Costa. O sr. Carvalho da Silva, deputado monárquico, saudando o sr. Fernandes Costa, disse fazer votos para que a sua demora no poder seja maior do que a quando s. ex.º foi presidente do governo.

## Falando para as senhoras

Emquanto o moço deputado sr. Vasco Borges, que já foi ministro dos estrangeiros e da Instrução—coisa que só neste país poderia ter sido—enfadava a câmara com um discurso sobre assuntos diplomáticos, nos Passos Perdidos dois deputados comentavam assim o discurso do seu jovem colega:

—Está a falar para as senhoras. Não vê como ele está constantemente a olhar para a galeria?

—Não. Aquilo é um requerimento para ser colocado numa legação estrangeira. É a sua maior aspiração!

—Pois olhe que se aquele discurso fosse prova de concurso, reprovava-o.

## Os trauliteiros no Porto

O deputado sr. Mário de Aguiar pediu ao ministro do interior providências para os atentados de que, no Porto, têm sido vítimas os monárquicos, na sua liberdade, na sua propriedade e até na sua vida, atentados praticados por grupos organizados como o dos "13", o da "Vitória" e o grupo "Ribeira Brava".

## Os misteriosos 50 milhões de dólares

«O chefe do governo declarou ontem estar efectivamente assinado o contrato de abertura de um crédito de 50 milhões de dólares».

Quando se constituiu o actual governo, estava o sr. Afonso Costa encarregado pelo sr. António Maria da Silva de negociar com o «Crédito Internacional de Anvers» a abertura de um crédito de 50 milhões de dólares.

O governo tomou conhecimento do estado das negociações pelos documentos fornecidos pelo sr. António Maria da Silva.

O governo deu imediatamente ao sr. dr. Afonso Costa plenos poderes para continuar as negociações, sem impor-lhe nenhuma condição ou restrição.

O sr. Afonso Costa, em 23 de julho, assinou o contrato com o «Crédito Internacional de Anvers», que, como representante dum grupo financeiro americano, prometeu a abertura de um crédito de 50 milhões de dólares para serem aplicados no pagamento de produtos que foram comprados por Portugal às firmas indicadas por aquele grupo financeiro, vencendo o juro de 7 e meio por cento ao ano em troca das mercadorias, entregando o governo português bilhetes de tesouro a 6 meses de prazo para serem reformáveis com o juro de 7 e meio e a comissão de 1/4 por cento.

No fim do mês de junho veio a Lisboa o delegado desse grupo financeiro, sr. D. Manuel de Noronha, que trouxe cópia dos documentos e perguntou aos produtos que o governo precisava.

Como o pessoal se encontra impaciente, esta comissão procurará adquirir, o mais rapidamente possível, os produtos necessários à guerra.

Como o pessoal se encontra impaciente, esta comissão procurará adquirir, o mais rapidamente possível, os produtos necessários à guerra.

Como o pessoal se encontra impaciente, esta comissão procurará adquirir, o mais rapidamente possível, os produtos necessários à guerra.

## A BATALHA

## Acaba de aparecer

## A NOVELA VERMELHA

## DOIS TIROS

## POR

## Sobral de Campos

## A venda nas livrarias,

## tabacarias e administras

## 1-ção de A BATALHA 1-1

## Leiam

## A NOVELA VERMELHA

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

## Federação da Construção Civil.

## Reunião do Conselho Federal, sendo presidida pelo delegado de Almeida, Victor Martins, pedindo a demissão de delegado Augusto, que foi aceite, sendo em seguida eleito para representar a Associação da Construção Civil de Alameda.

## Também foi apresentada uma carta do camião Lito, único delegado desta federação e presente na reunião, que dando todos os esclarecimentos sobre a sua situação em determinado trabalho, trabalhando a bordo do camião com o fim de dentro poder acabar com tais horários, o que conseguiu.

## Sobre o caso que se tem vindo tratando entre este Sindicato e o Sindicato dos Armadores do Exército, depois de uma longa exposição do camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## Sobre o caso das reparações dos barcos de guerra, depois de ter ouvido a exposição feita pelo camarada Joaquim da Silva, foi resolvido que este mesmo camarada, colhendo mais alguns informes, apresente no mais curto espaço de tempo um relatório circunstanciado.

## TEATROS &amp; CINEMAS

## Festas artísticas

## Reclames

## CARTAZ DO DIA

## NACIONAL—A's 21,15—«Rogério Laroque».

## LUIS—A's 21,30—«De Capote e Lençol».

## AVENIDA—A's 21,30—«Guardado está o bocadinho».

## GIMNASIO—A's 21,30—«A rainha do fondor».

## GIMNASIO—A's 21,30—«O célebre Pina».

## SALA POZ—A's 20,30 e 22,30—«Trolares, revista».

## Variedades e Animatografias.—Salões Olímpia, Gladiador, Central, Condes, Ajeos, Promotora, Portugal, Chi-Parisi, Lido e Chatelet.

## «PAVILHÃO AMERICANO»

## Recomendamos aos nossos leitores esta casa por onde se encontra calçado mais barato.

## Rendimentos dos operários

## No depósito de petróleo sito em Bonifácio, próximo do Porto Brandão, onde se anda construindo um tanque, calado, com um andaime colocado à altura de nove metros o ajudante de caldeiro Manuel Fernandes Gonçalves Júnior, de 25 anos, natural de Lisboa e residente na travessa da Madre Silva, 29, loja, à Ajuda, o qual foi conduzido ao banco do hospital de S. José, onde o cirurgião de serviço dr. Dias da Silva verificou que o pobre operário apresentava fratura da coluna vertebral. Recolheu em estado grave à enfermaria de Santo Alberto do referido hospital.

## Também em estado grave deu ontem entrada na enfermaria de S. João Baptista, do hospital de S. José, António Garcia, de 53 anos, natural de Vila Chã, concelho de Mangualde, e residente na rua de S. Jerónimo, páteo do Jacinto, 8, que a bordo do vapor português Figueira, que se encontra atracado à muralha de Alcântara, foi colhido por um fardo de sacas, resultando fratura da coluna vertebral.

## Na enfermaria de S. João Baptista, do hospital de S. José, deu ontem entrada Manuel de Sá Pedro, de 14 anos, servente de pedreiro e residente na rua do Vale Formoso de Baixo, páteo do Grão, que na Fábrica de Material de Guerra foi colhido por uma roldana de ferro, ficando muito ferido na perna esquerda.

## —No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Augusto dos Santos, de 42 anos, carroceiro, natural de Cascais e residente na travessa do Terreiro, 36, 1.º, que na rua da Palma foi atropelado por uma carroça, ficando ferido no pé esquerdo.

## —Na enfermaria de S. Sebastião do mesmo hospital deu ontem entrada, em estado grave, António Soares, de 25 anos, trabalhador, natural e morador na freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra, que na quinta da Granja do Marquês, sita no mesmo concelho, caiu de uma árvore, fracturando a base do crânio.

## O forno crematório vai ser aproveitado como jazigo municipal

## Em sessão da Comissão Executiva, o actual vereador do pelouro dos cemitérios, sr. António Moreira, apresentou a proposta seguinte:

## Considerando que, devido à falta de construções de compartimentos de jazigos nos 1.º e 2.º cemitérios, um grande número de cadáveres que ali deviam dar entrada, se acham enterrados na rua da Moura, entre as mesmas construções;

## considerando ainda que se pode aproveitar o edifício do projectado forno crematório, no 1.º cemitério para providenciar, enquanto se não fazem novas construções de compartimentos para jazigo municipal, sepelir os mortos;

## proponho que referido edifício seja aproveitado para jazigo municipal, enquanto se não se efectuar novas construções destinadas a esse fim.

## O sr. Manuel Eugénio Petronilla pergunta o que há com respeito ao forno crematório. O dr. sr. Joaquim Pratas entende que se deve procurar concluir o forno crematório o mais rapidamente possível, satisfazendo-se assim os desejos dos livre-pensadores. Conclui, declarando que só aprovaria a proposta se lhe garantissem que o aproveitamento do edifício do forno tinha de facto o carácter provisório e que se procuraria acabar com essa obra iniciada havia muito tempo.

## O sr. António Moreira declara que o aproveitamento que se pretendia fazer do edifício não prejudicaria este, seria de carácter provisório, como dizia na sua proposta.

## O edifício estava concluído, faltando-lhe apenas o aparelho que deveria ter vindo das fábricas estrangeiras se não fosse a guerra. A aquisição do aparelho não era fácil.

## Conclui afirmando que o edifício seria aplicado ao fim para que fora construído logo que se conseguisse o aparelho.

## Depois do sr. Petronilla agradecer as explicações é a proposta aprovada.

## Contra a exportação de madeiras

## Conforme convites enviados, reúne hoje, pelas 21 horas, na sede da Federação Municipal, Travessa da Água de Flor, n.º 16, 1.º, os delegados da Federação da Construção Civil, Associação dos Carruageiros, Carpinteiros Naveiros e Tanoeiros de Lisboa, para se ocuparem da exportação de madeiras.

## Vida Anarquista

## Comitê Anarquista do Sul do Porto. — A reunião de hoje, pelas 21 horas, está comitê, no local do costume.

## Pede-se a conferência de todos os delegados. Aos grupos que só têm no comitê delegados de escutas deviam dar a conhecer também delegado suplente.

## Sociedades de Recreio

## Academia Filarmónica Verdi.

## Promoção pela comissão de fardamentos, realizou-se, hoje, uma recita extraordinária com uma comédia em 3 actos «Mosquitos por coelhos», cujo desempenho está confiado ao grupo da Academia.

## Amanhã, domingo, às 16 horas, variedade, canção nacional e baile.

## Segunda-feira, às 21 horas, baile abrigado por um grupo musical.

## Promoção por uma comissão, realizou-se hoje, uma festa dedicada ao amador João Maria de Almeida. Sobem à cena o drama em 3 actos «Herança do Marinhoeiro» e a comédia em 1 acto «Hotel modelos».

## Amanhã, às 18 horas, «Sarau desportivo em que uma parte do Grupo Sportivo Verdi, abrigada estas festas o Grupo Musical Luz e Progresso».

## Centro Espanhol.—Nesta agremiação realizou-se, amanhã, às 15,30 horas, uma interessante manifestação em homenagem ao antigo guitarrista Nóberto Martins de Azevedo, promovida por uma comissão de amigos.

## Do programa constam canções ao fado, por aplaudidos cultores do género, e de variações de fados pelo homogeneizado e outros guitarristas. As 21 horas, dança musical.

## Agradecemos os três bilhetes enviados à Batalha.

## Um civico fazoz

## Cobarde agressão a um ébrio

## Por ter sido agredido no banco do hospital recebeu curativo no banco do hospital de S. José de um ferimento na cabeça o empregado da Companhia Carris de Ferro, Joaquim Rodrigues, de 28 anos, e residente na rua Morais Soares, 105, 2.º, dando motivo à agressão o facto do Rodrigues, que se encontrava em completo estado de embriaguez, não querer acompanhar o civico ao posto do Teatro Nacional.

## Metido num trem foi conduzido ao hospital de S. José, acompanhado pelos civicos 634 e 1110 e como à porta do banco daquele mesmo hospital, o civico não quis sair de dentro do veículo, foi pelos civicos obrigado a fazê-lo, preso pelas orelhas, sentando-se, por cima contemplado com uma bofetada.

## Algumas pessoas que presenciaram o facto, e se encontravam naquele posto de socorros e que são Alice de Oliveira, moradora na rua do Cruzeiro, travessa do Paredal, 10; Ludovina de Oliveira, residente na mesma casa, Albertina da Costa, rua Direita, 30; José Fernandes, residente no Irídio Queimado, em Muteia, e António Pereira, residente na mesma localidade, censuraram o procedimento do civico, sendo por estes ai a ameaças com a prisão.

## O ferido, depois de pensado, recolheu ao posto do Teatro Nacional, sendo já se encontravam detidos quatro indivíduos que o acompanhavam.

## Tentativa de suicídio

## Deu entrada na enfermaria n.º 11 do hospital de S. José, Violante dos Santos, de 19 anos, moradora na rua Neves Piedade, 1, 5.º, esquerdo, que tentou suicidar-se com uma faca.

## CALÇADO DE LUXO

## Grande baixa de preços

## SEMPRE MELHOR E MAIS BARATO

## «PAVILHÃO AMERICANO»

## RUA MARQUEZ DE ALEGRETE - 77

## DOENTES, ATENÇÃO!

## A muitas pessoas causa estranheza que a cura que acompanha o triunfo da «Depurativo de força dupla» de Luis Dias Amado, o alívio seguro e a cura garantida que só encontram nestes maravilhosos específicos.

## Tal facto, que ao observador desprevenido ou superficial parece surpreendente, tem, no entanto, uma explicação fácil, porque repousa numa causa natural.

## Efectivamente, ao passo que os dois compostos de arsénio, maravilhosas químicas, realizadas pelo sábio Enrich malan, o microbio da sífilis, deixando, no entanto, no organismo do doente os cadáveres do terrível Treponema Pallidum, o «Depurativo» prodígio tirado do laboratório da botânica, opera de uma maneira, digamos mais humana, por isso que não só mata o «Treponema» tam seguramente como os primeiros, mas, e é essa a sua inconfundível superioridade, limpa o sangue, purifica o organismo totalmente dos microscópicos inimigos que, mesmo mortos, causam geralmente as graves doenças, que com pavorosa frequência sobreveem às rápidas melhoras obtidas por qualquer dos «Salvarsans».

## Eis, revelada a todos, a determinante do sucesso inabalável do único alívio de humanidade sofredora, o bálsamo celeste que é o

## Depurativo força dupla

## de Luis Dias Amado

## Que se vende unicamente na Farmácia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 89-101.

## Preço. 1 Frasco, 3\$00; 6 Frascos, 17\$00

## BREVEMENTE

## «A crise do Socialismo»

## A SECÇÃO EDITORIAL DE

## «A BATALHA», PORÁ A

## VENDA O INTERESSANTE

## ESTUDO DO CONHECIDO

## SOCIÓLOGO

## Augustin Hamon

## AOS

## Operários

## CALÇADO BARATO

## Só na Sapataria de S. Roque

## (FABRICO MANUAL)

## BOTAS de couro preto, forma americana, 1 sola, preço de

## reclame, a 25\$4730

## SAPATOS para senhora, a 14\$000

## SAPATOS em pelica e veludo, para senhora, sêito a 15\$000

## Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Corporação dos Empregados do Distrito de Lisboa

## Sapataria de S. Roque 16, L. Trindade Coelho, 17

## (Antigo Largo de S. Roque)